

personagem

NEGUINHO DA BEIJA-FLORE CONTA COMO ENFRENTOU O CÂNCER DE INTESTINO COM PERSEVERANÇA, CORAGEM E ALEGRIA

Na cadência da vida

Uma das vozes mais conhecidas do carnaval brasileiro, Neguinho da Beija-Flor, intérprete da escola de samba Beija-Flor de Nilópolis desde 1976, emocionou o país quando descobriu que estava com câncer de intestino. Na época, prestes a se tornar pai da filha temporã com a sua companheira Elaine Reis, então grávida de sete meses, decidiu tornar pública sua história e comemorar a vida. Enfrentou

o tratamento e casou-se em plena Avenida Marquês de Sapucaí, a Passarela do Samba, na madrugada da segunda-feira de carnaval de 2009. A pequena Luiza Flor, já com cinco meses, acompanhou a cerimônia realizada por um juiz de paz pouco antes de Neguinho desfilar puxando o samba da azul-e-branco em cima do carro de som.

“O mais sensacional é que me casei diante de um milhão de

“Para enfrentar o câncer, é preciso estar envolvido apenas com sentimentos e experiências positivas”

telespectadores e de cerca de cem mil convidados”, disse à época Neguinho, que aproveitou as entrevistas para falar sobre a importância da prevenção do câncer.

A doença levou o cantor, nascido Luiz Antônio Feliciano Marcondes e desde 2008 rebatizado oficialmente como Luiz Antônio Feliciano Neguinho da Beija-Flor Marcondes, a diminuir o ritmo de trabalho, adiar planos profissionais e refletir sobre a vida. Hoje, Neguinho se diz uma pessoa de mais fé. Quando fala das motivações que o fizeram ter forças para enfrentar o tratamento, o intérprete, que assistiu ao parto de sua filha, cita a importância de se dedicar e dar valor às pequenas coisas da vida. “Fui operado no dia 23 de julho e minha filha nasceu no dia 15 de setembro. Para enfrentar o câncer, é preciso estar envolvido apenas com sentimentos e experiências positivas, como um casamento, o nascimento de um filho, a vitória do seu time de coração, estar com os amigos. Tudo isso ajuda a superar o período de tratamento”, avalia o cantor.

Perseverança, coragem e força para enfrentar e acreditar no tratamento e seguir todas as orientações médicas são as recomendações do músico. “Em aproximadamente um ano, fui submetido a uma cirurgia que retirou 40 centímetros do meu intestino, 53 sessões de radioterapia e 12 de quimioterapia”, relata. O cantor conta que o depoimento de pessoas que enfrentaram e superaram tumores ainda mais graves e que o relato de pacientes também famosos, como Ana Maria Braga, lhe deram força para continuar o tratamento.

A doença foi descoberta em junho de 2008, quando Neguinho da Beija-Flor tinha 58 anos. O cantor foi alarmado por um sangramento e levado pela mulher ao proctologista. “O médico detectou um tumor maligno de intestino, que já estava lá havia, pelo menos, dois anos”, conta o intérprete. Foi preciso operar o mais rápido possível. “O tumor dele é

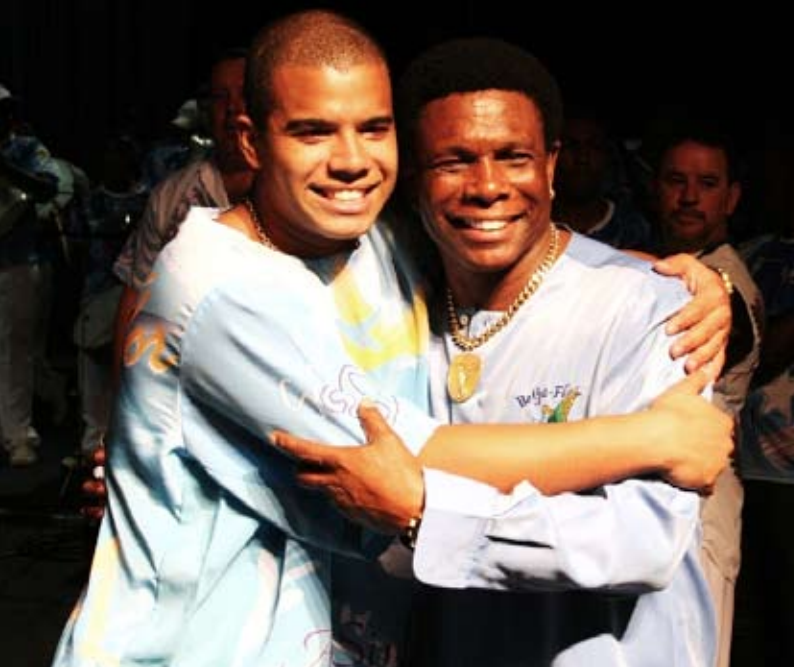


classificado como estágio 3, quando já ultrapassa a mucosa e vai até junto da parede do intestino, sem atingir órgãos vizinhos”, explica João de Aguiar Pupo-Neto, cirurgião colorretal que tratou Neguinho desde o início da doença.

O médico acompanhou o paciente na avenida. “Me emocionou muito o fato de Neguinho, ainda fazendo quimioterapia, sair na escola de samba. Fui no carro de som com ele e foi emocionante, porque toda a avenida o homenageou”, diz. “Ele teve muita coragem para fazer isso, dando todo o gás dele ali”, relembra Pupo-Neto.

Foram muitas as homenagens. Em fevereiro de 2009, o intérprete também recebeu o carinho da escola de samba Vila Isabel, que preparou uma festa para ele na quadra da agremiação. E foi às lágrimas durante um programa de TV gravado na Cidade do Samba, que reuniu sambistas como Arlindo Cruz, Beth Carvalho e Zeca Pagodinho.

Não é difícil imaginar o quanto a vida do cantor mudou após o diagnóstico. Neguinho da Beija-Flor reconhece que, durante o enfrentamento da doença, chegou a pensar que não cantaria mais na Marquês de Sapucaí. “O câncer é assustador. A palavra câncer é assustadora. Quando recebi o diagnóstico, meu mundo caiu, tombou. Pensei: vou morrer”, desabafa o cantor, que teve que cancelar shows no Brasil e na Europa por conta da doença. “Eu corria o risco de não poder cantar. Fui ao desfile oficial com o meu médico ao lado. Graças a Deus, tudo correu bem. Não



“O médico detectou um tumor maligno de intestino, que já estava lá havia, pelo menos, dois anos”

fui ao desfile das campeãs, porque meus médicos proibiram”, lembra.

Com a progressão do tratamento, Neguinho percebeu que, apesar da agressividade do câncer, havia esperança. O intérprete tornou pública a sua doença motivado por outras personalidades. “Me inspirei na experiência da Patrícia Pillar, uma pessoa pública, que serviu de exemplo para todos e contribuiu para a recuperação de muitos pacientes”, considera. E isso é o que vem acontecendo. Neguinho da Beija-Flor conta que, hoje, encontra pessoas que estão com a mesma doença e que perguntam sobre os sintomas. “É importante esclarecer, porque às vezes as pessoas são salvas sem precisar se submeter à cirurgia”, alerta o cantor.

Como não sentia dores ou nenhum outro sintoma, Neguinho da Beija-Flor acredita que tenha sido esse o motivo para o diagnóstico da doença já em estágio avançado. “Justamente por isso o câncer de intestino é traiçoeiro. Ele mata porque a pessoa não sente dor, não sente nada”, avalia.

A NOVA FASE DE NEGUINHO DA BEIJA-FLORE

Frequentemente, Neguinho concede depoimentos sobre sua experiência a emissoras de rádio e televisão. Nas ruas, é reconhecido por pacientes que afirmam tê-lo como exemplo de recuperação. “Já ouvi o relato de pessoas que reconheceram os sintomas do câncer de intestino ao assistirem às minhas entrevistas. Elas dizem: ‘Você salvou a minha vida, tenho certeza de que também vou me curar’. E isso é

muito bom”, declara o cantor, emocionado. Por duas vezes, o intérprete foi padrinho da campanha Laços de Esperança, promovida pela Associação Brasileira do Câncer e pela Associação Brasileira de Prevenção ao Câncer de Intestino.

Neguinho da Beija-Flor permanece em acompanhamento médico. Faz consultas regulares com o proctologista e é adepto da medicina ortomolecular. “Como não uso nenhum tipo de droga, álcool ou cigarro, isso ajudou muito”, avalia. E completa que segue à risca a recomendação médica de evitar carne de porco – sua única restrição alimentar.

Concluído o tratamento, Neguinho da Beija-Flor retomou a vida profissional, iniciada no bloco Leão de Iguazu, em 1970, com o lançamento do CD e DVD *Nos Braços da Comunidade – Ao Vivo*, gravado na quadra da Beija-Flor, em 2009. O projeto havia sido adiado pela doença e trouxe ao cantor novamente a alegria de viver. Sua agenda de shows no Brasil e na Europa voltou a ficar lotada. O compositor, que durante o tratamento chegou a cantar por apenas 20 minutos, porque se cansava com facilidade, acredita ter retomado o fôlego para soltar a voz na avenida por três horas seguidas. Tudo para ver sua Beija-Flor novamente campeã.

O Carnaval de 2011 trouxe novas emoções ao intérprete. Sua escola voltou a ganhar o título de campeã e, desta vez, tendo seu filho JR Beija-Flor como um dos compositores do samba-enredo em homenagem a Roberto Carlos. Alegria em dose dupla: além de cantar a composição do próprio filho, Neguinho da Beija-Flor homenageou um ídolo. Pai de quatro filhos e avô de quatro netos, aos 61 anos, 35 deles dedicados à Beija-Flor de Nilópolis, Neguinho é exemplo de superação. ■